



## **OFICINA EDUCOMUNICATIVA EM FOTOGRAFIA**

### **Uma proposta para aplicação no Programa Mais Educação**

Izabele Silva Gomes

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

[izabelesilvag@gmail.com](mailto:izabelesilvag@gmail.com)

Orientador (a): Professora Dr. Maria das Graças Amaro

[gracamaro@hotmail.com](mailto:gracamaro@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A fotografia está cada vez mais presente no dia-a-dia das pessoas, tanto através da mídia, quanto em álbuns de família, de viagens, redes sociais etc. O ato de fotografar tem sido cada vez mais democrático, principalmente com o surgimento de novas tecnologias que dão suporte a câmeras como os celulares, tablets, computadores, entre outros. São diversas as culturas, lugares e até faixas etárias, que se utilizam da fotografia com frequência, que sem dúvida é um dos principais meios para a informação, expressão ou registro.

Compreendendo a fotografia como uma arte, abre-se um leque de possibilidades de inserção de atividades que estimulem a reflexão, expressão e sensibilidade de crianças e adolescentes em ambientes escolares, por exemplo. Partindo de que a construção de uma imagem passa pelas individualidades de quem a constrói, requer raciocínio e organização, ao mesmo tempo que, aguça a criatividade e sensibiliza olhar quanto ao que se pretende fotografar.

O presente artigo propõe e expõe a realização de uma oficina educ comunicativa no ambiente escolar, fruto da disciplina Práticas Educomunicativas em Fotografia, ministrada pela Professora Doutora Maria das Graças Amaro. A disciplina faz parte da grade do

---



curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação, da Universidade Federal de Campina Grande. A Educomunicação é uma nova área de reflexão e atuação, que uni os campos da Comunicação e Educação com o objetivo de que ambas se auxiliem no minimizar deficiências próprias e aperfeiçoarem resultados voltados para o bem comum da sociedade.

A oficina teve como objetivo principal proporcionar aos alunos noções básicas de como compor uma imagem com uma câmera fotográfica na mão; tornando mais fácil para estes sua expressão subjetiva e contextual de maneira coerente com determinado tema proposto pelo mediador da prática, sendo que esta pode se dar como atividade incluída no Programa Mais Educação, dentro das áreas de Educomunicação, Comunicação e afins. Isto porque o programa tem se expandido no país; porém há certo déficit de capacitações oferecidas aos alunos que venham a suprir a interação com o conteúdo a ser desenvolvido no ensino regular e suas respectivas disciplinas.

## **METODOLOGIA**

A oficina foi aplicada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, em Campina Grande, PB. O processo se deu com a turma da oficina de rádio do Programa Mais Educação, contendo vinte e quatro alunos e estando a professora responsável pela turma durante a realização, a qual se deu no tempo de 2h (em média). A metodologia utilizada foi baseada no método espiral seguindo as etapas de: sensibilização, motivação e do fazer artístico, finalizando com a contemplação e análise.

Após a apresentação do mediador da oficina, cada aluno se apresentou relatando rapidamente qual a relação que eles tinham com a fotografia até então. Após isto deu-se início a etapa de sensibilização, onde foi inserida uma música para que os alunos ouvissem e pediu-se para que eles enquanto isto, formassem um quadrado com as próprias mãos e circulassem ao longo da sala olhando para dentro da moldura (formada por suas mãos), enquadrando o que eles desejassem; seja um colega, um lugar da sala em que estávamos, etc.

---



Em seguida pedimos que se sentassem para que fosse iniciada a segunda etapa que é a de motivação, onde foi utilizada uma apresentação em Power Point contendo: o que é fotografia, quais as funções de uma câmera e algumas noções de como se compõe uma imagem harmoniosa com o equipamento. Foi exposta a importância de refletir antes de se fotografar, além de que uma imagem é composta por elementos cuja escolha de qual deles enquadrar faz toda a diferença no que vai ser expresso. Assim foi informado acerca de enquadramento e a importância do posicionamento da câmera para compor os elementos desejados na fotografia; bem como, foi destacada a regra dos três-terços (facilita a harmonia e o equilíbrio da imagem e pode ser compreendida rapidamente). Por fim, foi demonstrado um ensaio fotográfico com o tema “transportes”, para que eles conhecessem que é possível montar fotografias de acordo com um determinado tema.

Na terceira etapa, a turma ficou responsável por fotografar seguindo os temas propostos: alegria, amizade e escola. Além de seguir as dicas que obtiveram sobre composição e enquadramento. Para a prática, foram utilizadas as câmeras de celulares que os alunos possuíam (já que foram avisados previamente para que trouxessem), além de uma câmera comum trazida pelo mediador da oficina. Durante cerca de 30min. os alunos tiravam dúvidas demonstravam suas fotos uns aos outros, assim como discutiam sobre como iriam fazer uma foto sobre determinado tema. Ao final da contemplação, dedicamos um tempo para que os alunos falassem o que acharam da oficina.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Devido à escola já ser vinculada ao Programa Mais Educação, foi obtida maior facilidade de convencer os responsáveis da instituição acerca da utilidade deste tipo de oficina artístico-educativa. Foi essencial que a professora de rádio da turma estivesse presente; não só fornecendo apoio ao lidar com os alunos, como também para presenciar como ocorre e é válida uma intervenção de cunho educacional em sala de aula. Os alunos tiveram interesse desde o início pelo projeto e foi percebida a relação frequente que muitos deles têm com a fotografia, principalmente através das redes sociais. Ao ocorrer o debate com eles, durante e após a prática educativa, foi perceptível que dificilmente voltarão a enxergar a fotografia da mesma maneira, assim como o olhar

---



deles sobre o próprio lugar onde estudam permanecerá mais aguçado e buscando interpretar de maneiras diferenciadas o que enxergam ao seu redor.

A presente oficina orienta alunos acerca do uso de determinados aparatos tecnológicos. Partindo do pressuposto de que não só existe a educação formal, mas também a educação que ocorre através dos meios de comunicação, entre eles um meio de comunicação visual como a fotografia.

Assim, a oficina aqui exposta abre espaço para o fazer do próprio aluno através da prática, onde esta passa a desenvolver a criatividade, raciocínio, conhecimento e principalmente o seu senso crítico, considerando que para fotografar é exigida a sua interpretação do mundo. Como afirma McLuhan (2005), aquele que fotografa sempre impõe padrões a seus temas, sendo que embora em certo sentido a câmera de fato capture a realidade, e não apenas as interprete, as fotos são uma interpretação do mundo tanto quanto as pinturas e os desenhos, por exemplo.

Durante a aplicação também foi presenciado o cotidiano de educadores e como eles e os alunos precisam de novas formas de integrar o cotidiano extra-escolar, com novas linguagens, dentro de sala e de forma didática.

As outras linguagens pressionam a partir “de fora”, existem na fala dos alunos e nas conversas dos professores, circulam entre as salas de aula, nos espaços de reunião, nos corredores, no pátio, têm existência “subterrânea”. Ocorre que, hoje, tanto os meios de comunicação passaram a funcionar como mediadores dos processos educativos quer formais quer informais – e não nos referimos apenas aos recursos a distância – como a escola deixou de ser a exclusiva agência de promoção educacional. (CITELLI, 2004)

## **CONCLUSÃO**

É inegável a necessidade de inovação na educação. Inovação esta que se dá não somente ao incluir novas tecnologias, mas no incluir o dia a dia extra-escolar do aluno no próprio ambiente escolar, já que há necessidade da educação refletir o mundo com que o aluno lida no presente e que influenciará numa realidade futura. Apesar de tal presença no dia a dia dos alunos, ainda raramente a fotografia tem tido espaço como instrumento educador e de contextualização das relações sociais no ambiente escolar.

---



Um dos espaços mais apropriados para a inclusão deste tipo de conteúdo é no ensino integral, que no caso do Brasil, tem se expandido através do Programa Mais Educação. A essência do ensino integral está principalmente na inserção social do aluno, servindo de subterfúgio contra as mazelas sociais, mas, além disto, este espaço diz respeito à transdisciplinaridade.

Na oficina aqui analisada, alunos e professor passaram por uma experiência conjunta, onde a fotografia se mostrou um meio de relacionar conteúdos educativos formais através da transdisciplinaridade. Isto porque a análise de determinadas imagens ou a própria prática fotográfica pode ser direcionada à geometria, à interpretação textual utilizando-se de imagens, a compreensão de aspectos geográficos e históricos, etc. Assim como abre a possibilidade de que a educação ocorra sem que haja divisão entre tais disciplinas e sim se faça no conjunto de um conhecimento praticado e desenvolvido pelo próprio aluno. Vale ressaltar que o presente artigo propõe ao professor atuar como mediador da aplicação, onde seu papel principal será realizado: o de atuar como mediador do conhecimento através das vivências do aluno, sendo que o estudante passa a ser protagonista de todo o processo educativo.

## REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson. (Coordenador). ***Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos e informática***. 4. Ed. São Paulo: Cortez. 2004.

COLLAGRANDE, Claudia. ***Arteterapia na prática – diálogos com a Arte-Educação***. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

MCLUHAN, Marshal. ***Os meios de comunicação como extensão do homem***. São Paulo: Cultrix, 2005.

REDE SALESIANA DE ESCOLAS (Org). ***Educomunicação: desafio à família salesiana***. 1. ed. Brasília: Cisbrasil - CIB, 2010.

---